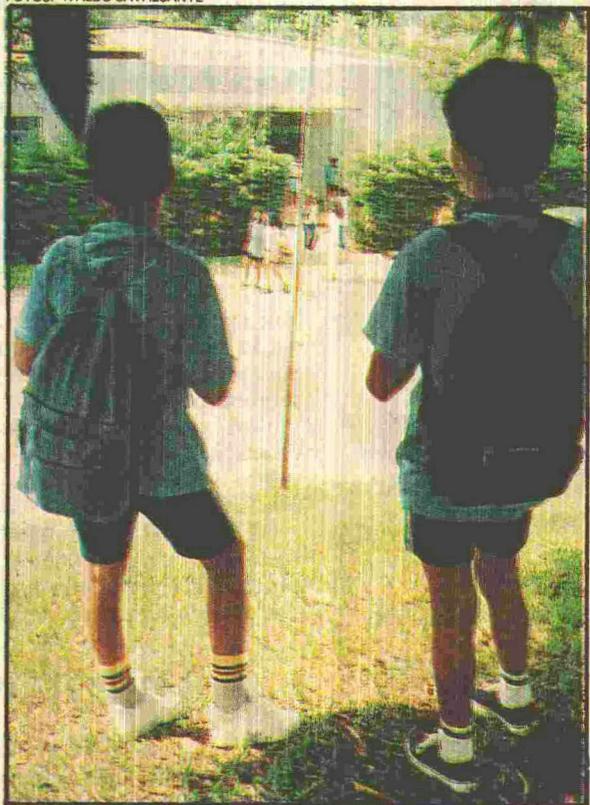


Alunos começam as aulas sentados no chão

FOTOS:IVALDO CAVALCANTE

Mais de cem alunos da Escola Classe da 214 Sul tiveram uma grande surpresa, ontem, no primeiro dia letivo de 1994. Duas salas de aula estavam completamente vazias e outras não tinham mesas e carteiras suficientes para todos os estudantes. Por absoluta falta de acomodação para as crianças, o jeito foi sentá-las no chão, pelo menos para conhecer alguns professores, já que era impossível ter uma aula de verdade. A direção da escola liberou os alunos às 10h, com a promessa de que hoje vai haver lugar para todos.

Segundo a diretora, Natércia Ribeiro Paiva, o que aconteceu foi um atraso na entrega dos móveis que foram recolhidos para reforma no final do ano passado, mas admitiu estar com a escola superlotada. "Recebi mais 200 alunos em relação ao ano passado, quando eram cerca de 400", justificou. A Escola Classe da 214 Sul tem seis turmas de 5ª e 6ª séries do primeiro grau nos turnos matutino e vespertino.



A Secretaria da Educação alegou que a administração desse tipo de problema fica por conta das Regionais de Ensino, que por sua vez mantêm contatos com as divisões patrimoniais de acordo com a necessidade de cada escola. No final de 1993, a Regional do Plano Piloto recolheu mil 650 cadeiras e mil 600 mesas escolares para recuperação, um total considerado pequeno em relação à quantidade de escolas.

Jandir Alves Teixeira, secretário da Regional, garantiu que as 35 escolas que apresentaram o problema hoje já poderão ter aulas normais, com todos os alunos acomodados. A principal causa de falta de móveis, para o secretário, é o nível da depredação do material de uso permanente. "Algumas escolas têm mais consciência da preservação e os alunos destroem

Os alunos da manhã foram dispensados às 10h e os da tarde sentaram-se em cadeiras improvisadas. O desconforto não permitiu uma aula normal

menos", justifica.

Festa—Mas o que para a direção da escola foi uma preocupação, para os alunos virou festa. "Sentamos no chão, mas não tem problema. No primeiro dia nunca dão aula de verdade", comentou Marisa Lima, 12 anos, aluna da 6ª série. Para ela e a amiga Jaqueline Santos, chegar às 7h50 e sair às 10h por falta de cadeira não significou muita coisa.

Outras crianças tiveram que sair pela quadra procurando "orelhões" para avisar aos pais que, apesar de ser o primeiro dia de aula, o clima de férias continuava. "Já estou indo para casa mãe", dizia um menino no telefone pelo jeito nada incomodado com o fato de ter ido para a escola sentar no chão com os colegas.

